



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Nível De Compreensão Da Conduta Medicamentosa Pelos Responsáveis Por Pacientes Pediátricos

Autores: ISABELLA PÊGO MIRANDA NETTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), LORENA MENDES OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), LOUISE GOMES DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), EDILENE NATÁLIA ARAÚJO DAS GRAÇAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), MAIANNA VIANA ALMEIDA AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), GISELE VITALI TEIXEIRA DIAS LAIGNIER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), SARA EDUARDA OLIVEIRA DA CRUZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), MAYRA LOURES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA)

Resumo: Introdução: A conduta terapêutica medicamentosa usada pelos médicos deve ser cautelosa e bem detalhada, de modo que pais ou responsáveis compreendam, a fim de evitar erros na comunicação. Objetivo: avaliação do nível de compreensão da conduta medicamentosa pediátrica pelo responsável pela criança. Método: os dados foram coletados através de questionário virtual com variáveis para análise, com critérios estabelecidos para a escolha dos participantes do estudo. As informações foram analisadas e registradas em forma de figuras e gráficos de frequência. Resultados e discussão: notou-se que 31,6 dos entrevistados compreenderam a receita médica, 17,8 fizeram uso de medicação contínua, 52 verificaram a veracidade do diagnóstico e prescrição na internet, 68,9 aceitaram usar medicamento genérico. 94,1 seguiram corretamente a prescrição de dias para o tratamento, 78,3 investigaram os efeitos colaterais e 92,1 receberam orientações sobre as medicações. 47 dos responsáveis buscaram ajuda para compreensão da conduta farmacológica e 53 nunca entrou em contato novamente com o médico para tirar dúvidas sobre a medicação, enquanto a outra parte alega contato uma ou mais vezes com o profissional. Por fim, constatou-se que mais da metade (52) dos entrevistados necessitavam de mais esclarecimento sobre a terapêutica após a consulta. Conclusão: o erro de comunicação pode proceder tanto pelo profissional quanto pelo pai/ responsável. Pelo profissional, a falha pode suceder na explicação da prescrição, sendo apenas verbal ou com escrita ilegível ou ainda com uso de abreviações. Por parte dos responsáveis, o erro pode se dar pela falta de atenção ou em alguns casos, relacionado com o nível socioeconômico.